

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1352 - 11/07/2016 a 17/07/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

AJUSTE FISCAL

PARA EVITAR ROMBO NO ORÇAMENTO



Manifesto

Apoio a
Michel Temer

SENAR-PR

Referência em
Capacitação

www.sistemafaep.org.br

A Assembleia Legislativa terá que aprovar este mês a proposta de orçamento do governo do Estado para 2017, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Na esfera federal, tramita na Câmara, o projeto de lei complementar que pode alongar o prazo para pagamento de dívidas, mas endurecendo em relação aos gastos dos Estados.

No meio disso, o governo do Paraná terá que rever a negociação de reajuste ao funcionalismo público previsto para janeiro de 2017. Lideranças empresariais foram à Assembleia Legislativa preocupados com a situação.

Para muitos analistas de mercado há luz ao final do túnel. O afastamento definitivo da presidente Dilma Rousseff aponta uma melhora do cenário. Essa sinalização de que o presidente interino e sua equipe estão na direção correta motivou as entidades representativas do agronegócio a assinarem um Manifesto de Confiança ao Governo Brasileiro.

Na contramão da crise vemos o agronegócio gerando empregos. O próprio SENAR-PR têm oportunidades para técnicos com experiência que querem se tornar instrutores dos mais de 260 títulos de cursos ofertados. É preciso atender as exigências do mercado.

Esses são alguns dos temas que estão nas páginas desta edição, que mostra que a caminhada é longa e com alguns obstáculos a serem superados, mas com bom senso chegaremos lá.

Boa leitura!

Índice

| | |
|--|-----------|
| Crédito | 03 |
| SENAR-PR | 04 |
| Manifesto | 08 |
| Orçamento | 10 |
| História - A Liberdade é Aprender | 14 |
| Opinião/Nota | 16 |
| Seminários Tendências de Mercado de Grãos | 18 |
| Pecuária Moderna | 19 |
| Reflorestamento | 20 |
| Mandioca | 21 |
| Trigo | 22 |
| Exportações/DAU | 24 |
| GAF | 26 |
| Notas | 27 |
| Eventos Sindicais | 28 |
| Via Rápida | 30 |

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Franco Iacomini | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1352: Fernando Santos, Milton Dória, Antônio de Picolli, Raul Voorsloys, Pedro de Oliveira/Alep.

R\$ 15,2 bi para o Paraná

Banco do Brasil, principal agente financeiro do agronegócio, aumenta em 8,8% o montante de recursos para o setor produtivo do Estado



Neirim Duarte reconhece a importância do Paraná na carteira agro do BB

O Banco do Brasil está disponibilizando R\$ 15,2 bilhões em recursos para o setor produtivo do Paraná na safra 2016/17, que começou no último dia 1º, valor 8,8% maior em relação a temporada passada (R\$ 14,1 bi). O montante estadual representa 15% do total de R\$ 101 bilhões, que o principal agente financeiro do agronegócio irá ofertar ao longo da temporada agrícola em todo o país.

O anúncio ocorreu na semana passada, em Curitiba, e reuniu representantes de diversas entidades ligadas ao setor, como o Sistema FAEP/SENAR-PR, Ocepar, Conab, Emater, entre outras. Simultaneamente, a direção do BB realizou o lançamento nacional em Brasília.

“Não faltará empenho, dedicação e crédito ao longo da safra”, garante o superintendente do Banco do Brasil no Paraná, Neirim Goulart Duarte.

Do recurso ofertado no Paraná, R\$ 2,21 bilhões são para financiar a agricultura familiar, R\$ 3,58 bilhões à disposição dos médios produtores e R\$ 9,54 bilhões para atender aos demais produtores e cooperativas.

“A maior carteira agrícola do Banco do Brasil está no Paraná. Esse valor é importante para o desenvolvimento do que é mais precioso para os produtores paranaenses, a terra”, diz o secretário de agricultura do Paraná, Norberto Ortigara.

O valor disponibilizado pelo Banco do Brasil, para a FAEP, atende a demanda do Paraná, mas será preciso acompanhar junto ao governo federal a disponibilização de cada linha. Especialmente do Moderfrota, que foi a única linha de investimentos que ficou aquém do necessário, com valor disponibilizado de R\$ 5 bi quando é preciso o dobro. “Além disso, os recursos de seguro rural são insuficientes,

apenas R\$ 400 milhões, quando a demanda está em R\$ 1,1 bilhão”, afirma o economista da FAEP, Pedro Loyola.

Cenário nacional

No âmbito nacional, o BB irá colocar à disposição dos produtores R\$ 101 bilhões, sendo R\$ 10 bi direcionados a empresas do agronegócio e R\$ 91 bi em crédito rural a produtores e cooperativas. Deste segundo recurso, 71,1 bilhões são destinados as operações de custeio e comercialização e R\$ 19,9 bilhões específicos para créditos de investimento agropecuário.

O volume de recursos para a agricultura familiar será de R\$ 14,6 bilhões na safra 2016/17, crescimento de 8% em relação à temporada passada. Para os médios produtores, R\$ 15,2 bilhões estarão à disposição. Na agricultura empresarial, R\$ 61,1 bilhões.

“O Plano Safra é fundamental para o país sair da crise. É o momento de dar um pouco a mais. Esse é o caminho para enfrentarmos o momento atual”, destaca Osmar Dias, vice-presidente de agronegócio do Banco do Brasil. “Vamos acompanhar o andamento da safra. Se por acaso faltar [recursos] vamos atuar junto ao Ministério da Fazenda para não deixar isso acontecer”, complementa Neri Geller, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Recursos do BB em números - Brasil

| | |
|-------------------------|------------------|
| Pronamp | R\$ 15,2 bilhões |
| Pronaf | R\$ 14,6 bilhões |
| Pronaf Mais Alimentos | R\$ 6,2 bilhões |
| Programa ABC | R\$ 2,2 bilhões |
| PCA | R\$ 1 bilhão |
| Inovagro | R\$ 1 bilhão |
| Moderfrota | R\$ 3,8 bilhões |
| Empresas do Agronegócio | R\$ 10 bilhões |

Expertise a favor do mercado

Remodelação eleva patamar de exigência de mão de obra do agronegócio. Empresas têm no SENAR-PR a possibilidade de qualificar suas demandas operacionais e estratégicas

Por Carlos Guimarães Filho



Técnicos e instrutores do SENAR-PR são responsáveis pela capacitação de trabalhadores e produtores no meio rural

Os números não enganam. A crise, que começou no final de 2014 e não dá sinais de cansaço, fez disparar o desemprego no Brasil. Em 2015, mais de 1,5 milhão de vagas foram fechadas, pior resultado em 24 anos, segundo levantamento do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. A situação permaneceu a mesma ao longo do primeiro semestre deste ano. A taxa segue elevada, reflexo da forte deterioração do mercado de trabalho.

Na contramão, o agronegócio é o único setor da economia que gerou empregos no ano passado. No Paraná, o setor também teve um resultado satisfatório, com mais de três mil vagas criadas em

2015. Neste universo, o mercado altamente exigente, que a cada dia é colocado à prova pelos consumidores, requer mão de obra extremamente qualificada. Para atender as expectativas de um mercado cada vez mais exigente e a tecnificação dos processos, as empresas do agronegócio buscam profissionais qualificados.

“Diferente de outros setores, o perfil do profissional do agronegócio mudou a passos largos. Um empregado da indústria, por exemplo, de 10 anos atrás e de hoje, acompanhou as mudanças comuns, como toda a sociedade. No agronegócio, tanto no nível de gestão como o colaborador, essa mudança foi mais drástica. A tecnologia do campo aumentou muito”, sentencia Amir El-Kouba,

coordenador e professor de programas in company da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e docente da Fundação Getúlio Vargas. “A evolução das pessoas que atuam no agro é mais intensa em relação a outros setores. A necessidade de uma capacitação é bem maior”, complementa.

Esse avanço no campo tem exigido que a qualificação seja um preceito básico para quem quer se colocar no mercado de trabalho. Atualmente, a maior parte deste processo de capacitação tem origem nas próprias empresas do setor, diante do desafio de preparar os colaboradores para acompanhar os avanços tecnológicos e dos processos de produção. “Muitas empresas do agro investem em desenvolvimento. Eu diria, inclusive, que elas estão se ocupando do papel mais que as instituições acadêmicas”, ressalta El-Kouba.

Desafio estratégico

No Paraná, as soluções para os desafios de formação e capacitação do agronegócio passam pelo SENAR-PR. Há mais de 20 anos, a entidade desenvolve a sua expertise na organização e execução de programas e cursos na área de Formação Profissional Rural e Promoção Social. O SENAR-PR alavancou e disponibilizou

uma gama de cursos aos produtores rurais. Hoje são mais de 260 títulos desenvolvidos nas mais variadas áreas como agricultura, pecuária, silvicultura, suinocultura, grãos, avicultura, entre outras, sempre por meio de parcerias.

A Brasil Foods (BRF), resultado da fusão de Sadia e Perdigão, é uma das empresas que bateu a porta do SENAR-PR. Há alguns anos, a companhia identificou um problema de sustentabilidade no negócio em função da dificuldade de manter os profissionais nas granjas. Como o turnover (termo que significa “renovação”) de funcionários era muito grande, em média a cada seis meses, o padrão de qualidade oscilava bastante.

“A rotatividade alta estava comprometendo toda a dinâmica das granjas. Buscamos o SENAR-PR para capacitar os produtores e gerentes de granjas para que pudessem selecionar bem os funcionários”, aponta Ângelo Brambila Reck, especialista em extensão rural da área de sustentabilidade agropecuária da BRF.

Problema diagnosticado, o SENAR-PR elaborou o curso de Gestão de Pessoas e Métodos Operacionais, em parceria com a FAE Business School e a própria BRF, que abordava, entre outros aspectos, liderança, gestão de conflitos, rotina de trabalho e planejamento. Municípios como Toledo, no Oeste do Estado, e Carimbeí, nos Campos Gerais, já estão na terceira turma, enquanto Dois Vizinhos e Francisco Beltrão se preparam para iniciar o curso.



BRF registrou melhora na administração das suas granjas após o curso de Gestão de Pessoas e Métodos Operacionais

“Antes, os funcionários eram escolhidos com base em avaliações intuitivas. Não existia uma teoria embasando o dono e/ou o gerente. O curso prepara esse gestor que agora estuda o perfil do candidato e realiza uma escolha qualitativa”, completa Reck. “Hoje, os gestores do agro não estão preocupados apenas com a produção e logística. Esses profissionais focam também nas estratégias e em reter talentos”, reforça o professor da Esalq.

A mudança de rotina na seleção já apresenta resultados operacionais e financeiros, inclusive com produtos de melhor qualidade sendo entregues às fábricas. “O retorno supera as expectativas. Funcionário permanecendo por mais tempo está mais qualificado a entregar os leitões para terminação e os frangos para o abate”, ressalta o especialista da BRF.

O sucesso na adoção do curso no Paraná fez com que a BRF expandisse para outros Estados onde atua. As primeiras turmas em Concórdia, em Santa Catarina, e Nova Mutum e Campo Verde, no Mato Grosso, já estão dentro da sala de aula.

“Só foi possível criar essas turmas em outros Estados porque os instrutores foram treinados pelo SENAR-PR”, diz Reck.

Em breve, o mesmo irá ocorrer no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e outras cidades do Mato Grosso. A estrutura já está montada, aguardando a formação de novos instrutores.

Formação emergencial

No ano passado, a cooperativa Frísia, ex-Batavo, dos Campos Gerais, se viu diante de um desafio emergencial. Com o início das operações da Unidade Produtora de Leitões (UPL), em agosto de 2015, a cooperativa precisou treinar pessoal para trabalhar na moderna planta, que reúne tecnologias de última geração.

“Com a UPL tínhamos a demanda de formar vários funcionários que estavam ingressando na operação, mas vinham de outras áreas”, relembra Mauro Sérgio Souza, gerente das unidades de negócio pecuário da Frísia.

Assim, um curso específico, em módu-

los, na área de suinocultura foi formatado pelo SENAR-PR e aplicado dentro da UPL. Dos 35 funcionários que operam a planta, 20 participaram do curso. “Foi de grande valia para formar o pessoal. A qualificação do pessoal veio toda do curso”, garante Souza.

Atualmente, o curso está em remodulação em função da rotina de trabalho. Como é inviável retirar um grupo grande de pessoas da operação, o SENAR-PR irá capacitar funcionários da Frísia para que se tornem multiplicadores dentro da UPL. “Assim, será uma modelagem personalizada com flexibilidade de horário”, aponta o gerente da Frísia.

A cooperativa dos Campos Gerais investiu R\$ 40 milhões na UPL, com meta de produzir 17 milhões de toneladas/ano. A UPL funciona como granja de reprodução e produtora de leitões. Os animais passam 63 dias no local, sendo 21 na “maternidade” com a mãe, até serem desmamados (com cerca de seis quilos), e depois na “creche”, onde permanecem até atingir 22 quilos e, então, repassados aos cooperados para a engorda.



Programa SOL Rural permitiu elevar a renda dos produtores e proporcionou um produto de melhor qualidade para a Souza Cruz

Remodelação da porteira para dentro

A remodelação do mercado de trabalho, que elevou o nível de capacitação para os colaboradores, também é válida para os produtores rurais. A realidade do campo com a margem de lucro apertada em função do aumento do custo de produção não dá espaço para erros. Ou melhor, exige acertos consecutivos no processo de produção para garantir a rentabilidade da propriedade.

Nesta linha, o programa SOL Rural (Segurança, Organização e Limpeza) foi desenvolvido pelo SENAR-PR para a Souza Cruz. “Provocamos a entidade para criar um programa voltado para pequenas propriedades rurais específicas dos nossos produtores integrados”, diz Claudimir Rodrigues, gerente de sustentabilidade e relacionamento em produção agrícola da Souza Cruz. A metodologia busca a qualidade de

vida dos produtores a partir de orientações em relação aos cuidados necessários na propriedade, meio ambiente e produção agrícola.

O SOL Rural passou a ser aplicado a partir de 2002 no Paraná, com inúmeros resultados para todos os elos da cadeia, tanto para o produtor que viu sua qualidade de vida melhorar a partir da elevação da renda, como para a empresa que passou a receber um produto com mais qualidade. “Os três pilares do programa (Segurança, Organização e Limpeza) transformaram as propriedades, desde a forma de pensar do produtor até um ganho de produtividade e pureza. O programa foi muito bem sucedido”, aponta Rodrigues, lembrando que mais de oito mil produtores já foram treinados no Estado.

Os aspectos positivos fizeram com que o SOL Rural ultrapassasse os limites do Paraná. Em 2005, o programa se estendeu para as propriedades de fumo

de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Dois anos mais tarde, em 2007, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe o adotaram. “O sucesso nas transformações das propriedades e a função social fizeram com que ganhasse dimensão nacional”, diz Rodriguez. Considerando Santa Catarina, Rio Grande do Sul e os Estados do Nordeste, quase 17 mil produtores participaram da capacitação do SOL Rural.

De quebra, o programa desenvolvido pelo SENAR-PR contribuiu para outra demanda emergente do agronegócio: a sucessão familiar. Como a nova estrutura melhorou a renda obtida por meio da venda do fumo, muitos jovens viram na continuidade da atividade uma forma de permanecer no campo de forma sustentável. “Quando o pessoal passa a ganhar dinheiro, vê perspectivas na cultura. Isso atraiu os jovens e resolveram dar continuidade ao negócio dos pais”, afirma o gerente da Souza Cruz.



“O programa SOL Rural transformou o modo de pensar e organizar as propriedades. Além da remuneração, ocorreu uma melhora do orgulho, do prazer do produtor por fazer parte do processo. O programa foi extremamente bem sucedido”.

Claudimir Rodrigues, gerente de sustentabilidade e relacionamento em produção agrícola da Souza Cruz



“Na parceira que já existia da cooperativa com o SENAR-PR, foi mencionada a possibilidade de um treinamento em suinocultura. Como tínhamos várias pessoas de outras áreas ingressando na UPL, aplicamos um curso dentro da própria operação”.

Mauro Sérgio Souza, gerente das unidades de negócio pecuário da cooperativa Frisia

Entidades do Agro apoiam Governo Temer

Projeções de mercado refletem afastamento de Dilma

Entidades representativas do agronegócio entregaram ao presidente interino, Michel Temer um Manifesto de Confiança ao Governo Brasileiro. O documento (veja íntegra na página 09) assinado por mais de 40 entidades, entre elas a FAEP, foi lido durante o Global Agrobusiness Forum (GAF), evento que reuniu grandes produtores, especialistas e empresas de diversos países para discutir o futuro da agricultura e a busca de alternativas aos desafios para o desenvolvimento sustentável.

“A motivação é o entendimento de que o panorama político pode ser considerado relativamente otimista, o que demonstra que o governo, apesar de interino, está na direção adequada”, explica o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Segundo analistas de mercado, haverá uma melhora efetiva, a partir de agosto, em caso de afastamento definitivo da presidente Dilma Rousseff. O governo ganharia então musculatura para enfrentar uma agenda de ruptura com ajuste fiscal e dar corpo a discussão da regra do teto para os gastos públicos, que se continuar nos patamares atuais, pode subir para cerca de 21% do PIB nos próximos dez anos e a reforma previdenciária.

É um governo que, apesar da fragilidade de sua situação política, conseguiu aprovação do Congresso até agora nas medidas apresentadas. A primeira batalha vencida foi a aprovação da meta fiscal. “As projeções são positivas com inflação e taxa de juros sendo puxadas para baixo no longo prazo pelos sinais de ser um governo com visão de longo prazo, diferente do anterior que insistentemente controlava a política muito em curto prazo”, define o economista-chefe da MB Associados, Sérgio Rodrigo Vale.

No atual cenário, a projeção é de que a taxa de câmbio fique mais baixa, caindo para algo em torno de R\$ 3,10 este ano e R\$ 3 em 2017. Nem o mercado externo e nem a atual equipe econômica do Banco Central devem influenciar essa tendência, somente se alteraria a política interna sofrendo alguma mudança significativa como a permanência de Dilma Rousseff no Palácio do Planalto. Nesse caso, as projeções são de que o dólar vá para R\$ 4,50.

Se os benefícios são maiores em longo prazo do que o ônus em curto prazo, a travessia inclui a definição do impeachment com menor influência da equipe da presidente afastada, definição da presidência da Câmara dos Deputados e as novidades da política brasileira que surpreende a cada dia com novos protagonistas nos esquemas de corrupção.



“Devo minha posição de presidente à agricultura brasileira”

O presidente Michel Temer participou da abertura do Global Agrobusiness Forum (GAF 2016), em São Paulo, na segunda-feira (4/7). Em seu discurso ressaltou o papel da agricultura o único setor que obteve resultados positivos para a economia em 2015, impedindo que a retração de 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB) fosse ainda maior. “Posso dizer, sem medo de errar, que devo minha posição hoje de Presidente da República em exercício à agricultura brasileira, que permitiu a meus pais, imigrantes libaneses, poder se estabelecer na cidade de Tietê, no interior do Estado de São Paulo, e dar educação superior aos seus filhos”.

Ele agradeceu o apoio do setor e afirmou que seu governo vai reconduzir os trilhos da agricultura brasileira e destacou o comércio internacional como uma prioridade para a recuperação econômica do país dizendo que incentivará investimentos estrangeiros no Brasil por meio de uma agenda de viagens para vários países.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi que acompanhou o presidente ao evento afirmou que o objetivo é que, num prazo de cinco anos, o Brasil responda por 10% do comércio agrícola global.

MANIFESTO DE CONFIANÇA AO GOVERNO BRASILEIRO

O agronegócio brasileiro reunido por ocasião do Global Agribusiness Forum (GAF), reafirma sua confiança na nova etapa de gestão do nosso País, sob o comando do Presidente Michel Temer.

Fundamental na geração de divisas, emprego e renda, e estratégico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, o agronegócio acredita que a nova administração federal tem legitimidade constitucional e conta com o comprometimento de uma equipe econômica competente. Acredita também na sua capacidade para reorganizar aspectos macroeconômicos essenciais no curto prazo para que a partir de reformas estruturais profundas possamos readquirir a confiança do setor privado, retomar investimentos e, conseqüentemente, recolocar o Brasil na trajetória de crescimento.

Além dos profissionais da área econômica, a montagem de um gabinete ministerial de reconhecida capacidade técnica e larga experiência política para as pastas da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Relações Exteriores – apenas para destacar alguns dos ministérios –, reforça a percepção do setor produtivo de que a nova administração trabalha com seriedade e determinação para que o País tenha uma maior eficiência na implantação de suas políticas públicas.

Neste novo momento, o agronegócio brasileiro, garantidor da segurança alimentar no mundo e simultaneamente responsável pela geração de significativas divisas para o Brasil, acredita, ainda, que o Governo

Temer tem todas as condições de dar novo ritmo, com pragmatismo diplomático e inteligência comercial, à conquista de novos mercados para os produtos brasileiros no comércio internacional.

É importante darmos espaço a uma visão eficiente de gestão pública, ancorada no contínuo avanço tecnológico, na força e no empreendedorismo do empresário moderno, principalmente do empresário rural brasileiro. O agronegócio, que se destaca entre os setores produtivos de nosso país, tem plena segurança em afirmar que pode fazer ainda mais pelo Brasil, assumindo a responsabilidade para participar ativamente dessa transformação para um Brasil fundamentado num modelo de desenvolvimento socioeconômico que privilegie a livre iniciativa, a segurança jurídica e a eficiência produtiva e mercadológica.

Certamente, as reformas de caráter estrutural são o maior desafio para a nossa sociedade. Mudanças profundas no nosso modelo de desenvolvimento forçarão os brasileiros a se engajarem na redefinição de prioridades, a fim de ajustarmos distorções e privilégios recorrentemente disfarçados de direitos adquiridos. Assim, confiamos que a liderança do Presidente Michel Temer será capaz de pacificar e unificar todos os brasileiros para que seja possível construirmos um novo amanhã para o nosso País.

São Paulo, 4 de julho de 2016.

Entidades:

ABAG - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGRIBUSINESS
 ABBA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA BATATA
 ABCS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS
 ABCZ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU
 ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE
 ABIFUMO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO FUMO
 ABIOVE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS
 ABPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL
 ABRAMILHO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE MILHO
 ABRAPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO
 ABRASS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE SEMENTES DE SOJA
 ACNB - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL
 ACRIMAT - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE MATO GROSSO
 ACRISMAT - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE SUÍNOS DE MATO GROSSO
 AENDA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEFENSIVOS GÊNICOS
 AGROBIO - ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE BIOTECNOLOGIA NA AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA
 AIBA - ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
 ALCOPAR - ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE BIOENERGIA DO ESTADO DO PARANÁ
 AMA BRASIL - ASSOCIAÇÃO DOS MISTURADORES DE ADUBOS DO BRASIL
 AMPA - ASSOCIAÇÃO MATOGROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO
 ANDEF - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL

APROSMAT - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SEMENTES DE ALGODÃO
 APROSOJA - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA DE MATO GROSSO DO SUL- MS
 APROSOJA-BR - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA E MILHO DO BRASIL
 APROSOJA-MT - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA E MILHO DO ESTADO DE MATO GROSSO
 APROSSEN-BA - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SEMENTES DO ESTADO DA BAHIA
 ASSOCON - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONFINADORES
 CNA - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL
 CNC - CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ
 FAEP - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ
 FAESP - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO
 FAMASUL - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL
 FAMATO - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO MATO GROSSO
 FÓRUM NACIONAL SUEROENERGÉTICO
 GIROLANDO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIROLANDO
 IBÁ - INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES
 IMAC - INSTITUTO MATO-GROSSENSE DA CARNE
 OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS
 ORPLANA - ORGANIZAÇÃO DE PLANTADORES DE CANA DA REGIÃO CENTRO SUL DO BRASIL
 SINDAN - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL
 SINDIRIÇÕES - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL
 SINDIVEG - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA DEFESA VEGETAL
 SRB - SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA ÚNICA
 ÚNICA - UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR
 UNIPASTO - ASSOCIAÇÃO PARA FOMENTO À PESQUISA DE MELHORAMENTO DE FERRAGERIAS

Preocupados com a crise financeira, lideranças empresariais vão à Assembleia



Representantes de entidades do setor produtivo demonstram preocupação com a situação financeira do Estado

Representantes das principais *entidades empresariais do Estado estiveram na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) na terça-feira (5) demonstrando preocupação com a crise financeira que tem afetado os Estados brasileiros. Na reunião no Salão Nobre do Legislativo, a discussão foi a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que tramita na Casa, e possíveis adequações ao texto que estabelece as metas fiscais para o próximo exercício. “O que o sistema produtivo quer é que os governos federal e estadual não gastem mais do que arrecadam”, afirmou o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

É importante, segundo Ágide, que a sociedade perceba o alerta que o momento exige. “A solução para o Estado é a receita simples da dona de casa que não pode gastar mais do que ganha. A administração é a mesma de uma grande família”. Ainda de acordo com ele, é necessário que o Estado equilibre suas finanças para que possa investir nas obras necessárias e em projetos que permi-

tam o desenvolvimento do setor produtivo que é quem pode gerar empregos e contribuir com o desenvolvimento do Estado.

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ademar Traino (PSDB), ao lado de 23 parlamentares, ressaltou a iniciativa dos empresários de acompanharem as decisões políticas e promoverem o debate público. “É um fato inédito. Eu estou aqui há 27 anos e é a primeira vez que se promove uma reunião dessa magnitude. O setor produtivo do Paraná, preocupado com a economia do nosso Estado e com o momento crítico da economia brasileira, vem à Casa de Leis para posicionar-se em relação à elaboração da nossa LDO e tomar posições claras em relação às políticas públicas que poderão ser implantadas, a partir da LDO”.

*Entre outras lideranças, também estiveram presentes à reunião no Legislativo representantes do Sinduscon, da Associação Comercial do Paraná, do Movimento Pró-Paraná, da FIEP, do Instituto Democracia e Liberdade (IDL), do Sistema Ocepar, da Faciap e da Alcopar.

Governo deve suspender correção salarial do funcionalismo

O governo do Estado não tem como manter o reajuste do funcionalismo público previsto para janeiro de 2017. A situação deve se agravar com a aprovação do projeto de lei complementar que tramita na Câmara Federal e trata da renegociação da dívida dos Estados. A proposta alonga o prazo para pagamento das dívidas dos Estados e do Distrito Federal e medidas de estímulo ao reequilíbrio fiscal. Em contrapartida, os Estados terão que cortar gastos, aumentar a contribuição previdenciária de servidores, entre outros. Na última semana a Câmara rejeitou o requerimento de urgência para acelerar a tramitação do projeto.

No Paraná, a Assembleia Legislativa cancelou o recesso aguardando para votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que estabelece as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2017 e pelo regimento interno tem que ser aprovada antes do fim do primeiro período das sessões legislativas. O deputado Elio Rusch (DEM), relator do projeto na Comissão de Orçamento da Casa considerou prudente aguardar a votação pelo Congresso Nacional do Plano de Auxílio aos Estados.

O governo do Estado deve enviar, ainda nos próximos dias, à Assembleia Legislativa o projeto de alteração da LDO que prevê o reajuste salarial dos funcionários públicos para que haja recursos para os serviços e obras essenciais ao Estado. Os benefícios aos servidores causariam um rombo de R\$ 1 bilhão nas contas do Estado.

Hoje a folha salarial do Paraná é de R\$ 1,6 bilhão/mês. Isso representa uma despesa de R\$ 21,7 bilhões no ano (somando os encargos, a despesa sobe para R\$ 28,5 bilhões). Entre ativos, pensionistas e aposentados, são cerca de 280 mil servidores no

quadro do Estado.

Caso conceda o reajuste, o governo do Paraná deverá exceder os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Atualmente, o Estado já compromete 44,28% da Receita Corrente Líquida (RCL) com pessoal.

Se alcançar 46,55% da receita RCL, o Executivo entra no limite prudencial que implica uma série de sanções administração. Caso chegue em 49%, comete uma improbidades administrativa que impede ao Estado receber transferências voluntárias da União.

A despesa com folha é fixa e a arrecadação é variável. Os percentuais de gastos com pessoal são calculados sobre a receita. Ou seja, se a arrecadação cai (como acontece hoje), o percentual da despesa aumenta.

O aumento causaria uma série de restrições ao Estado como concessão de vantagem, aumento, reajuste ou adequação de remuneração a qualquer título o acesso aos empréstimos internacionais que estão em andamento para a execução de obras e serviços essenciais ao Estado.

Num momento em que o país sofre as consequências de uma crise sem precedentes, com 11 milhões de desempregados e o setor produtivo amargando prejuízo em cima de prejuízo, a pergunta é porque a iniciativa privada deve pagar o preço e o funcionário público não? Cadê o exercício da nossa responsabilidade diante da situação que vivemos como país?

Por mais impopular que a pergunta seja, ela tem que ser feita no momento em que é necessário unir esforços para sair do buraco. Façamos um parêntese para lembrar que funcionário público tem vencimentos maiores, estabilidade de emprego e aposentadoria integral enquanto milhares de pais de família estão sem dormir assombrados pelo fantasma do desemprego ou acumulando ati-



Ademar Traiano reconhece a magnitude da ação promovida pelas lideranças empresariais do Estado

vidades para compensar a redução do número de trabalhadores.

O setor produtivo, que é quem gera riquezas, está amargando prejuízos, a inflação batendo a porta, o Produto Interno Bruto (PIB) vem amargando constantes quedas. A economia brasileira registrou o pior resultado dos últimos 25 anos em 2015, retraindo 3,8%.

Os recordes negativos dos índices de referência da economia são resultado de uma política errônea adotada pelo governo federal nos últimos anos que tentou estancar a crise com medidas paliativas e pontuais. Se acrescentado os problemas políticos gerados pela corrupção institucionalizada que está anestesiando o país a tal ponto que já não se abala ao ver a cada dia um novo nome envolvido no esquema de corrupção que está se revelando muito além da Petrobras se tem um panorama geral do imbróglio.

Parece não ter fim o processo de delação premiada, prisões, esquemas fraudulentos que tomaram conta do vocabulário brasileiro. Os valores que vieram a tona nos esquemas de desvio de dinheiro público somados daria para resolver as situações emergenciais do país, sem contar os prejuízos indiretos gerados com a corrupção como perda de credibilidade, queda nos investimentos estrangeiros, desvalorização da moeda e tantos outros.

A corrupção também afeta a efetividade e a qualidade do governo e da administração que são menores quanto maior for a corrupção. Porém, o fato é que o momento é de retração da economia com queda na arrecadação dos Estados e municípios que são afetados muito mais do que o governo federal. Vale ressaltar que se há algumas décadas o governo federal ficava com 40% da arrecadação total do país, hoje esse percentual subiu para 65%. Essa diferença saiu do bolso dos Estados e dos municípios que dividem os 35% restantes para cumprirem seus compromissos que incluem a folha de pagamento de ser-

vidores que leva a maior parte do bolo dentro do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Diante desses fatos podemos afirmar que os Estados e municípios estão “quebrados”. São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Goiás são alguns dos Estados mais endividados. Se fossem registrados todos, seria difícil relacionar os que estão conseguindo equilibrar suas finanças. Alguns governadores anunciaram cortes em custeio e investimento, além de redução de cargos e secretarias e parcelamento dos salários do funcionalismo. A situação mais crítica é do Rio de Janeiro que decretou estado de calamidade pública e que em função das Olimpíadas tem sua situação mais evidenciada. O Rio Grande do Sul teve suas contas bloqueadas com o calote na União.

Não sobram muitas saídas aos governos estaduais para equilibrar suas contas; ou se eleva tributos para aumentar a receita ou se atrasa os pagamentos ou vai para o famoso calote mesmo. É o caminho de qualquer um que deve mais do que recebe. Ajuste fiscal é o caminho mais difícil, porém aumentar a receita no momento atual é falta de bom senso.

O Paraná ainda se encontra em situação razoável se comparado aos Estados já citados, mas isso não significa que dê para absorver esse déficit. É por isso que as entidades do setor produtivo estão dando apoio ao governo do Estado nessa decisão tão dura, porém necessária. Por entender que não se pode agravar ainda mais a crise. São necessários investimentos importantes para o crescimento do Estado e por mais que austeridade nas contas públicas não resulte em popularidade e que haja uma preocupação de alguns parlamentares com as eleições municipais que estão batendo à porta, há medidas que precisam ser tomadas para que a crise não permaneça por mais tempo do que o necessário.



Para os representantes das entidades medidas precisam ser tomadas para garantir futuros investimentos e o crescimento do Estado

CARTA AOS DEPUTADOS ESTADUAIS

A sociedade brasileira atravessa uma crise sem precedentes. Já são mais de 11 milhões de desempregados. O conjunto dos salários dos que ainda tiveram sorte de manter seus empregos vem diminuindo. O comércio dispensa empregados por falta de movimento e fecha suas portas, com reflexo direto na indústria, que dispensa também.

A arrecadação do setor público despenca e os serviços públicos, que já não eram bons, tornam-se piores por falta de recursos.

Em meio a esse descalabro, apenas os funcionários públicos mantêm suas vantagens, com aumentos periódicos. Ao contrário dos trabalhadores da iniciativa privada, o funcionário público tem garantia de emprego, tem vencimentos maiores e goza de vantagens na aposentadoria integral o que o transforma em privilegiado num momento tão difícil.

Cremos que chegou a hora de o funcionalismo público – e no nosso caso o estadual – dar a sua contribuição, abrindo mão do reajuste salarial para evitar pressão sobre o orçamento do Estado para que haja recursos para os serviços e obras essenciais.

A proposta do Governo do Estado de suspender a correção salarial do funcionalismo público neste momento é correta e justa. O sacrifício tem que ser de todos, empresários, trabalhadores e servidores públicos. A crise precisa ser dividida por todos.

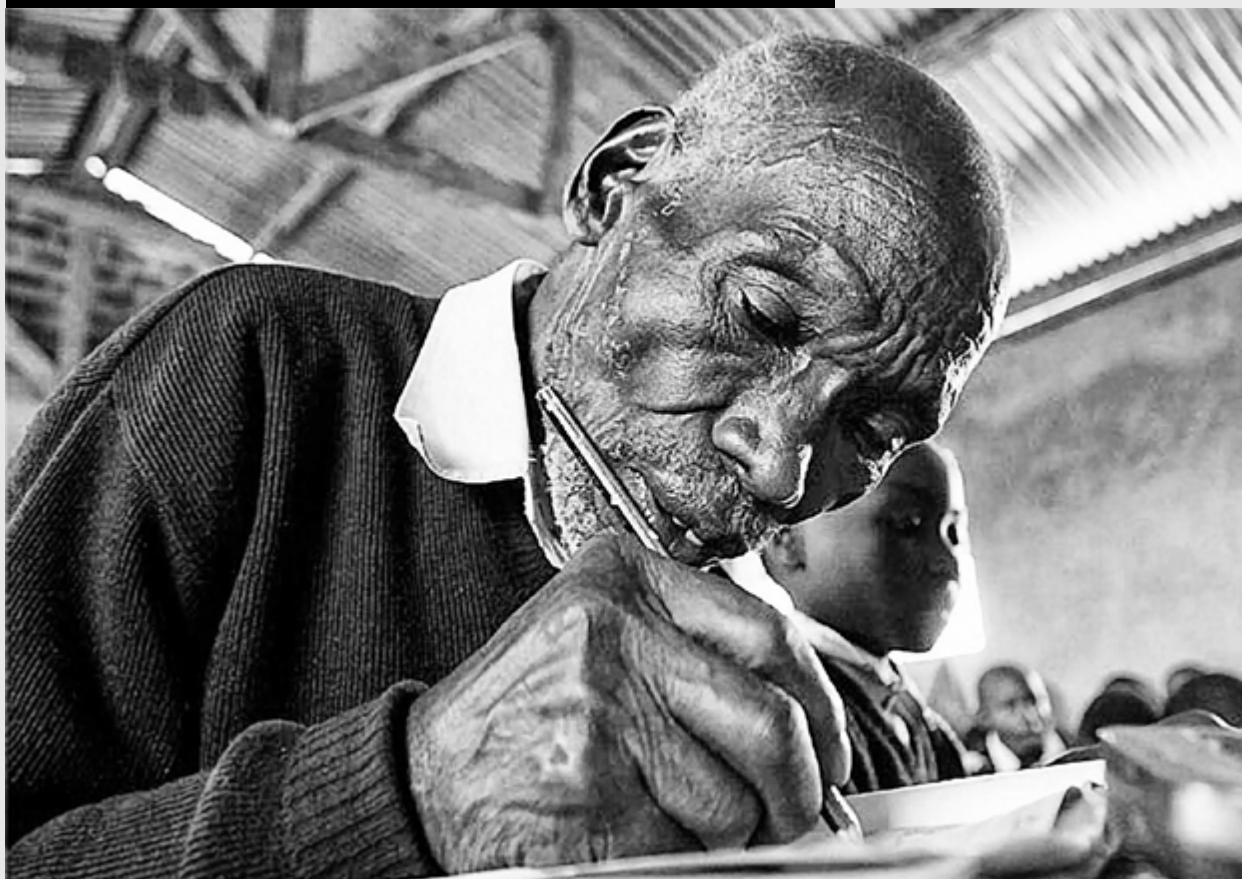
Por esta razão, pedimos a Vossa Excelência que aprove o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias do Governo do Estado na parte referente ao reajuste do funcionalismo.

Atenciosamente

Ágide Meneguette
Presidente da FAEP

A liberdade é aprender

O estudante mais velho do mundo

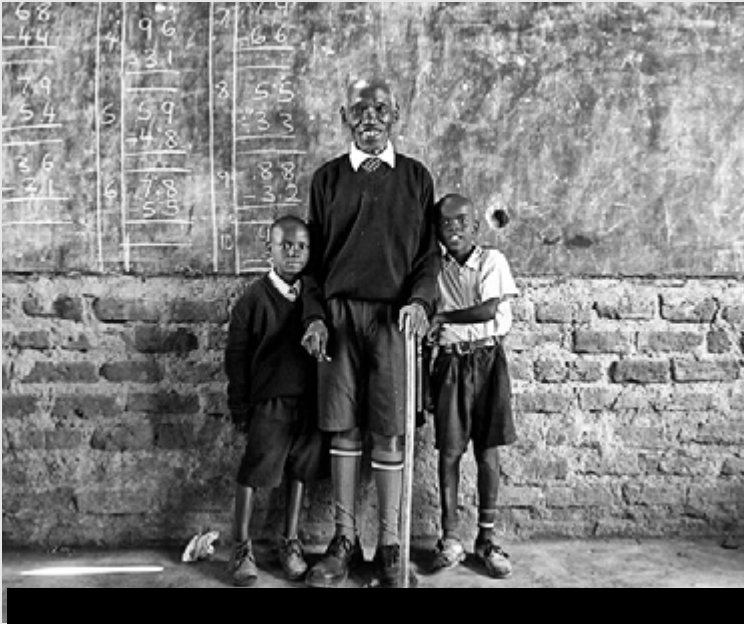


Até os 84 anos, Kimani Ng'ang'a Maruge era só mais um fazendeiro analfabeto do Quênia. Numa idade em que muitos já desistiram de tudo, Maruge tomou uma decisão que mudaria sua história, colocaria seu nome no livro dos records e o levaria a discursar na ONU por uma educação gratuita e universal para todos.

Maruge fez parte do Mau-Mau, grupo de revoltosos que iniciou o movimento pela libertação do Quênia (1952-1960)

da colonização inglesa. Ele acabou sendo capturado pelos ingleses, foi duramente torturado e na década de 60, assistiu ao assassinato de sua esposa e filhos. Foi o prisioneiro 4339, de uma guerra em que se calcula que o número de mortos possa ter sido de 20 mil pessoas, entre elas o avô do presidente Barack Obama.

Mais tarde, o governo queniano reconheceu o tratamento



cruel e desumano que ele sofreu em cativeiro sob o domínio colonial britânico no campo de Hola de 1951 a 1953, no campo de Langata de 1953 a 1955, no campo de Manyani de 1955 a 1957 e no campo de Embakasi de 1957 a 1959 que lhe deixaram sequelas no corpo.

Sua nova batalha começou com o anúncio, em 2003, do presidente Mwai Kibaki de educação livre e gratuita para todos. Ele bateu à porta de uma escola primária, e se matriculou na primeira série em 12 de janeiro de 2004. A Kapkenduiywo é uma escola primária sem energia elétrica ou água encanada, que fica em Eldoret, uma cidade pobre e rural no Quênia. Tem apenas uma única sala de aula com capacidade para receber 50 alunos, mas onde mais de 200 crianças dividiam o espaço.

Por querer dividir uma carteira escolar com crianças de seis anos, Maruge enfrentou uma série de violências, preconceito, ataques e ameaças. Ele já tinha enfrentado dores muito maiores na vida ao se juntar a um grupo extremista para lutar pela independência de seu país e não se dobrou diante das ofensas. Ele recebeu o apoio da professora Jane Obinchi, que suportou com ele todas as agressões e preconceitos.

O assunto despertou o interesse da imprensa internacional e foi notícia em inúmeros países. Em entrevista de 2006, Maruge disse à Reuters que queria ir para a escola para poder ler a Bíblia e que pararia de estudar apenas se ficasse cego ou morresse. "A liberdade é aprender", disse na época.

Maruge entrou para o Guinness, o livro dos recordes, como a pessoa mais velha a começar a escola primária, aos 84 anos, embora não tivesse documentos para provar a sua idade, acreditava ter nascido em 1920.

Sua persistência rendeu muitas novidades, a vida lhe reservou ainda muitas surpresas. Tornou-se um estudante modelo. Em setembro de 2005, embarcou em um avião pela primeira vez em sua vida, e dirigiu-se para as Nações Unidas, em Nova Iorque, onde pediu aos líderes mundiais educação aos pobres.

Dois anos depois, sua propriedade foi incendiada durante a violência pós-eleitoral, o que o levou a pensar em abandonar a escola.

Mas, mesmo morando em campo de refugiados, em 2008 não desistiu das aulas. No mesmo ano ele foi forçado a se retirar da escola e mudar para uma casa de repouso para idosos

em Nairobi, capital do Quênia. Não demorou muito para que o veterano conseguisse se inscrever na escola primária Marura.

Sempre surpreendendo, Maruge foi de cadeiras de rodas, até a igreja Trindade em Kariobangi, para ser batizado em 24 de maio de 2009, quando adotou o nome cristão de Stephen. Em entrevistas à época, descreveu-se como sempre temeroso a Deus, mas anteriormente não ligado a nenhuma religião organizada. "Li a Bíblia e encontrei o nome de Stephen. É um nome para aqueles que resistiram às adversidades, como eu".

Maruge morreu em 14 de agosto de 2009, de câncer de estômago, no Hospital Nacional Kenyatta, em Nairobi, e foi enterrado em sua fazenda. Sua história foi contada no cinema, nos filmes: "O aluno inspira" e "Uma lição de Vida" e tem inspirado alunos do mundo todo.



Novas tecnologias e desafios para o agro

*Antônio M. Buainain / José Maria da Silveira



Não é demais louvar o desempenho da agricultura brasileira nas últimas décadas. A combinação de disponibilidade de terras, empreendedorismo e ousadia do produtor rural, investimento público e privado em pesquisa e desenvolvimento e políticas públicas, que, embora erráticas, tiveram papel relevante, permitiu que o País se transformasse na potência agrícola que, sem dúvida, hoje é. A inovação – base do crescimento da agricultura – resultou de parcerias formais e informais entre organizações públicas de pesquisa e grandes corporações do setor, que transferiram, adaptaram e até desenvolveram tecnologia para o clima tropical. Parte do sucesso se deveu também a cooperativas e empresas, com suas redes de vendas e de assistência

técnica. Palmas para o Brasil e para os brasileiros responsáveis por estas conquistas

Silvio Crestana e Mauricio Lopes, respectivamente ex e atual presidente da Embrapa, têm alertado que, em um mundo movido por inovações cada vez mais rápidas e radicais, o sucesso no passado não é nenhuma garantia de sucesso no futuro. De fato, a agricultura está vivendo grandes transformações provocadas principalmente por desafios globais e mudanças institucionais relevantes que vêm sendo impulsionadas por pressões sociais relacionadas à qualidade dos alimentos, às exigências ambientais, às relações de trabalho, à superação da pobreza rural e à inclusão social, assim como pelas próprias mudanças no meio rural, em particular as

migrações e a maior interação campo-cidade. Mas é no âmbito da tecnologia e da inovação que as mudanças são mais radicais e ameaçadoras.

Há uma revolução da genética em curso: biologia sintética, edição de genes, genotipagem, uso generalizado de marcadores moleculares e biofortificação de produtos naturais que podem redefinir a competitividade dos países. A aplicação da tecnologia de informação, em particular o uso das informações armazenadas nos grandes bancos de dados e do GPS nos procedimentos mecanizados, a racionalização do uso de insumos, o rastreamento e monitoramento de processos produtivos, etc., estão se ampliando e terão implicações radicais sobre todas as etapas das

cadeias de valor do agronegócio.

Todas essas inovações são baseadas em novas formas de gerar conhecimento científico e tecnológico, resultante de redes operando em escala global, envolvendo organizações públicas e privadas de pesquisa, empresas e ONGs, todas enquadradas em rígidos marcos institucionais que refletem os desafios globais mencionados. O fato é que as condições de produção estão sendo redefinidas e aquele que não for capaz de acompanhar as transformações corre o sério risco de perder o lugar.

Muito disto é bem conhecido por alguns estudiosos e líderes qualificados do agro brasileiro. Mas o sentimento é de que falta muito para que possamos atuar nas novas redes, enfrentar os desafios e desenvolver nosso potencial. Nossas universidades mais relevantes são paralisadas por greves irracionais e obscurantistas; instituições estaduais de pesquisa, ameaçadas pela falta de recursos e de

visão de muitos governantes. Até a Embrapa está fragilizada pelo crescimento populista da última década, pela falta de foco e, principalmente, por uma governança refém da partidariação a que vem sendo submetida.

E o governo federal corta orçamento sem critério e amplia gastos com base em critérios duvidosos. A 20.^a conferência do International Consortium of Applied Bioeconomy foi dedicada a discutir essas transformações em curso e os novos desafios para coordenar esforços e para evitar que a regulação se torne um obstáculo e não um fator favorável para a difusão de inovações. Apenas 4 acadêmicos brasileiros participaram. Será que estamos extasiados com nosso sucesso a ponto de só olhar para o nosso triste quintal? Ou já sabemos tudo e não precisamos nos preocupar com o futuro, que estaria garantido só porque repetimos que somos imbatíveis na agricultura e que o mundo precisa de nós para se alimentar?



Antônio Buainain



José Maria da Silveira

**São professores do Instituto de Economia da Unicamp*

Artigo publicado no Jornal O Estado de S. Paulo, no dia 05 de julho de 2016.

NOTA



Estrada Boiadeira

A Reserva Biológica (Rebio) das Perobas, unidade de conservação (UC) administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em Cianorte e Tuneiras do Oeste, no Paraná, acaba de instalar oito placas de sinalização educativa ao lado da unidade, na BR-487, conhecida como estrada Boiadeira.

As placas foram doadas por empresas, instituições e entidades parceiras, entre elas o Sistema FAEP/SENAR-PR, e têm o objetivo de chamar a atenção dos usuários da rodovia para o limite de velocidade no trecho que passa ao lado da reserva, que é de 60 Km/h. A rodovia está em fase final de pavimentação. Para reduzir o risco de acidentes envolvendo animais silvestres, estão sendo realizadas diversas ações pelo ICMBio, Departamento Nacional de Infraestrutura (DNIT) e pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), incluindo o reforço na sinalização do limite de velocidade.

FAEP promove seminários Tendências de Mercados de Grãos

No período de 20 a 28 de julho, o analista Flávio França Junior percorre o Estado para esclarecer as principais dúvidas dos produtores rurais



No último dia 30 de junho, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou relatório sobre a área de plantio por lá na temporada 2016/17. Segundo o USDA, as projeções indicam mais soja e milho nas lavouras americanas, com uma área de 83,7 milhões de acres e 94,1 milhões de acres, respectivamente. No caso do cereal, o mercado não esperava essa alta e as cotações afundaram em Chicago após a divulgação do relatório.

Neste momento, o que vai acontecer na safra americana durante os meses de julho e agosto preocupam o mercado e isso continua mexendo com as cotações. Afinal, como ficará o mercado de commodities diante da safra nos Estados Unidos e como vai se refletir por aqui? Esta dúvida dos agricultores, e muitas outras, serão levantadas nos Seminários Tendências de Mercado de Grãos com o analista de mercado de commodities Flávio França Junior, consultor sênior da França Jr Consultoria.

Os eventos, promovidos pelo Sistema FAEP, em parceria com os Sindicatos Rurais, começam no dia 20 de julho em Cornélio Procópio, Londrina, Maringá, Campo Mourão, Cascavel, Pato Branco, Ponta Grossa e Guarapuava, onde termina no dia 28 de julho.

Saiba mais sobre o evento

O evento é destinado a produtores rurais, técnicos, engenheiros-agrônomo, jornalistas e interessados em agronegócio. A entrada é gratuita e não há necessidade de inscrições antecipadas

DATAS, LOCAIS E HORÁRIOS

Cornélio Procópio

20 de julho | 09h00 às 11h30

Auditório Sindicato Rural de Cornélio Procópio
Av. Alberto Carazzai, nº 1630 - Centro

Londrina

20 de julho | 19h00 às 21h30

Auditório Milton Alcover
Parque de Exposições Ney Braga
Av. Tiradentes, nº 6275 - Jd. Rosicler

Maringá

21 de julho | 09h00 às 11h30

Saão Central - Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro
Av. Colombo, nº 2186 - Vila Moranguieira

Campo Mourão

21 de julho | 19h00 às 21h30

Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão
Av. Irmãos Pereira, nº 2900 - Centro

Cascavel

26 de julho | 14h00 às 16h30

Auditório Principal Show Pecuário
Parque de Exposições Celso Garcia Cid
BR 277, Km 600 - Santos Dumont

Pato Branco

27 de julho | 09h00 às 11h30

Auditório do Centro Regional de Evento
Rua Benjamin Borges dos Santos,
nº 611 - Fraron

Ponta Grossa

28 de julho | 09h00 às 11h30

Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa
Rua Comendador Miró, nº 860 - Centro

Guarapuava

28 de julho | 19h00 às 21h30

Anfiteatro do Sindicato Rural de Guarapuava
Rua Afonso Botelho, nº 58 - Trianon

Pecuária Moderna

Produtores visitam propriedades de referência em gado de corte



No último dia 30 de junho, 126 produtores rurais da região de Santo Antônio da Platina participaram de um Dia de Campo no âmbito do programa Pecuária Moderna, que tem entre os parceiros o Sistema FAEP. O evento foi organizado pelo Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina e pelo Comitê Regional do programa no Norte Pioneiro.

Na ocasião, os participantes puderam conhecer de perto o trabalho desenvolvido em duas propriedades que são referência na bovinocultura da região. Pela manhã foi visitada a fazenda Nova Flórida, gerida pelos produtores André Gaudêncio e Henrique Loiola, ambos filhos dos dois sócios-proprietários da fazenda. A propriedade trabalha com ciclo completo (cria, recria e engorda) e vem obtendo bons resultados com as raças Angus e Nelore.

Em 2015 a fazenda obteve uma produtividade de 12,5 arrobas por hectare. Até 2017 o objetivo é dobrar esse índice. Outro indicador que chamou a atenção dos participantes foi a precocidade dos animais, que chegam a ser abatidos com até 14 meses. Para chegar a esse nível, os administradores tiveram que criar um modelo próprio de criação de animais hiperprecoces, já que na região não havia nada semelhante. O reconhecimento desse trabalho ocorreu no ano passado, quando a propriedade ganhou o troféu da Cooperação de melhor abate de fêmeas da cooperativa.

No período da tarde os participantes visitaram a fazenda Bela

Vista, onde puderam conhecer de perto as técnicas para produção de animas para cruzamento em sistema de semi-confinamento. Segundo o proprietário, José Henrique Vieira, a atividade utiliza os 242 hectares da propriedade e outros 1210 ha que são arrendados para recria e engorda. No ano passado ele abateu 2200 animais com até 24 meses de idade e peso médio de 17 arrobas. A produtividade foi de 25,75 arrobas/ha.

Vieira trabalha com as raças Angus e Nelore, promovendo cruzamentos industriais entre os animais para obter melhores resultados. Dono de um frigorífico da região, ele encaminha os animais engordados da raça Nelore para o mercado comum e os cruzamentos para uma boutique de carne, também de sua propriedade.

Pecuária Moderna

Lançado em 2015 pelo governo do Estado com apoio de diversas entidades, entre elas o Sistema FAEP, o programa Pecuária Moderna tem como objetivo fortalecer e modernizar a bovinocultura de corte no Estado, através da aplicação de ferramentas de gestão, comercialização e da organização dos produtores. A iniciativa envolve todos os segmentos da cadeia produtiva: produtores rurais, assistência técnica, extensão rural, pesquisa, ensino e indústria.

Um plano para setor florestal no Paraná



Durante anos o setor de base florestal se manteve aquecido e, nesse momento, passa por uma crise de abastecimento pela falta de incentivo para aumento da área plantada, apesar do crescimento da indústria que absorve a matéria-prima. O setor responde por 6% do Valor Bruto de Produção (VBP) e, só em exportações, gerou mais de US\$ 1,5 bilhão no ano passado. São 1,2 milhão de hectares de cultivos florestais no Paraná, o terceiro colocado em área plantada no país.

Há dois meses um grupo de trabalho, formado por entidades públicas e privadas, entre elas a FAEP, elaborou o Plano Estadual de Cultivos Florestais, apresentado em audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná, no último dia 6 de julho.

O plano foi apresentado e entregue a deputados que compõem a Frente Parlamentar Agropecuária do Paraná. Segundo o engenheiro-agrônomo da FAEP, Werner H. Meyer Júnior, ele consiste na formulação de diretrizes estaduais, em termos tecnológicos, organizacionais, legais e operacionais, para o desenvolvimento do setor de cultivos florestais e suas cadeias produtivas. “Nós o adequamos às diversas regiões do Estado respeitando suas características com objetivos de médio e longo prazos. Buscamos o equilíbrio da demanda atual e a futura expansão das atividades industriais do setor, aliado à geração de empregos, renda e proteção ambiental”, explica.

O plano propõe ainda a criação do Conselho Paranaense de Cultivos Florestais com a finalidade de desenvolver as ações pro-

postas para incrementar o setor. Outra proposta é fomentar a integração Lavoura-Pecuária-Floresta em todo o Estado.

De olho na aposentadoria

A atividade envolve 86.100 silvicultores em todo o Estado, entre eles está João Afonso de Melo, de Curitiba. Há cinco anos, ele decidiu investir no plantio de inus numa área de 7,2 hectares em Doutor Ulysses, a 130 quilômetros da capital paranaense.

Através de uma parceria com a empresa Berneck, ele desenvolveu um projeto para plantar 12,6 mil árvores com objetivo de produzir madeira num prazo de 15 anos. Melo, 42 anos, investiu no setor pensando na sua aposentadoria. “Iniciei o plantio como uma forma de garantir uma renda pro futuro. É um tipo de investimento que não oferece tantos riscos”, avalia o encarregado pela manutenção de serviços em um condomínio de Curitiba.

Pelas contas de João, o custo médio de investimento, com mudas e mão de obra, foi de R\$ 6 mil por 2,4 hectares. Para ele não há segredos no manejo das árvores, mas o produtor deve ficar de olho no controle das formigas. “Tive que replantar 1,5 mil árvores por causa delas”.



João Afonso de Melo: iniciei o plantio de Pinus para garantir renda no futuro

Novas reivindicações

No próximo dia 13, setor irá se reunir com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, para apresentar três demandas da cadeia produtiva



Representantes da cadeia produtiva da mandioca prepararam um documento com reivindicações do setor para apresentar ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi, no próximo dia 13, em Brasília. As propostas foram definidas durante a reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mandioca e Derivados, na semana passada, também na capital federal.

O documento é composto por três reivindicações. Na primeira, o setor pede a ampliação do prazo de vencimento do Financiamento para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEPM) para farinha de mandioca, fécula de mandioca, goma e polvilho, hoje em seis meses, para, no mínimo, 12 meses, considerando o ciclo produtivo da cultura e o prazo de vencimento das operações de custeio. “Com prazo maior, os produtores conseguem comercializar o produto do primeiro ciclo produtivo para pagar as contas”, destaca Ivo Pierin, que, na reunião, passou o cargo de presidente da Câmara para Oswaldo Zanqueta.

Outra reivindicação dos mandiocultores é o apoio do governo federal ao projeto de pesquisa específica para o setor por meio de uma rede de pesquisadores formada por universidades e institutos como Iapar, Embrapa e Epagri, entre outros. O projeto busca que os pesquisadores integrados realizem trabalhos demandados pela iniciativa privada. E não como ocorre hoje, onde as pesquisas são paralelas e, em muitos casos, abrangentes demais.

Ainda, o documento conta com a solicitação da correção dos preços de garantias do produto. “Isso é necessário para balizar os financiamentos, custeios e estocagem”, destaca Pierin.

Defensivos

Durante a reunião, técnicos da Embrapa apresentaram dados sobre o aumento do número de defensivos registrados junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que subiu de 16 para 30. “É um avanço. Mas ainda tem muitas moléculas para serem registradas para fechar o ciclo da cultura”, diz Pierin. “Estamos pesquisando o uso do plantio direto [na mandioca]. Por isso é interessante aumentar o número de defensivos, inclusive com inclusão do glifosato. Estamos pleiteando há vários anos, mas a mandioca ainda não foi contemplada”, complementa.

Na sequência, técnicos da Conab apresentaram números em relação aos estoques nacionais de féculas.

O setor está se recuperando de um ano de preços baixos e espera uma reação nos próximos meses, para compensar as perdas financeiras de 2015. “O preço reagiu e saímos do vermelho. A tendência é de melhor remuneração em função da diminuição da área plantada”, projeta Pierin.

Nova variedade

No início do mês, a Embrapa lançou uma nova variedade de mandioca, BRS CS 01, com plantio mais barato e maior produtividade. No processo de desenvolvimento, a BRS CS 01 permitiu conduzir a lavoura com menos capinas, o que implica redução de custos. Além disso, no primeiro ciclo (10 meses), a produtividade de raízes atingiu 31% maior que a das variedades atualmente plantadas. No segundo ciclo (18 meses), o aumento registrado chegou a 93%.

De acordo com a pesquisa, a raiz apresenta bom porte, característica importante para o plantio mecanizado. Contudo, em relação às principais doenças (superalongamento, bacteriose e antracnose), a reação da BRS CS 01 foi similar a das variedades comuns.

Em relação à produtividade de matéria seca (amido), a BRS CS 01 apresentou 50% mais no primeiro ciclo em relação às variedades mais plantadas atualmente e, no segundo, 100%.

O joio e o trigo

Há mercado para a cultura mais cultivada no mundo, mas falta estímulo

Por Hemely Cardoso



O cultivo de trigo praticamente chegou à reta final em todo o Paraná, maior produtor nacional, com uma produção prevista de 3,4 milhões de toneladas, 4% maior em relação à última safra. Apesar do aumento da produção, a área destinada à cultura sofreu uma redução de 16% na temporada 2016, segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), divulgado dia 5 de julho.

Ao longo dos últimos três anos, a tradicional cultura de inverno vem perdendo espaço para o milho safrinha na maioria das regiões do Estado. Um dos principais desestímulos a produção é a falta de uma política de incentivo ao seu plantio. “O trigo só não perdeu área na região Sul do Estado, onde os produtores não possuem outra opção de cultura”, afirma o engenheiro-agrônomo Carlos Hugo Godinho, do Deral.

É o caso do produtor rural Cícero Passos de Lacerda, de Guapuva. Há seis anos ele investe no cultivo do cereal, mas para a próxima safra reduziu a área de 600 para 150 hectares “Hoje a falta de uma política e o alto preço do seguro são os grandes gargalos na hora de plantar trigo”, lamenta. Cícero terminou de semear a

cultura no dia 17 de junho e só plantou porque fez o seguro rural contra a geada, outro grande problema para os tricultores. Atualmente 3% das lavouras de trigo estão em fase de floração, ou seja, as geadas ou a estiagem podem comprometer o desenvolvimento das plantações.

Apesar de todos os gargalos, há demanda para o trigo, já que a produção interna é menor do que mercado nacional consome, segundo dados do “Panorama de mercado das principais atividades da agropecuária paranaense”, levantamento desenvolvido por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR. Na safra de 2014/15 o Brasil produziu 5,53 milhões de toneladas, volume insuficiente para atender a necessidade interna de 10,36 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O excesso de oferta mundial refletiu na Bolsa de Chicago, com preços registrados em 2015, em média, 24% menores em comparação aos últimos cinco anos. De acordo com o panorama, as importações do ano comercial 2015/16 até abril deste ano atingiram o total de 3,9 milhões de toneladas. O trigo argentino liderou as importações, com a participação de 62% do volume.

Preços

Ocupando o primeiro lugar no ranking estadual, o Valor Bruto da Produção (VBP) de trigo de Tibagi, na região dos Campos Gerais, representou mais de R\$ 64 milhões em 2015, segundo o Deral. “O pessoal manteve a mesma área do ano passado e, neste ano, os produtores estão mais animados com os preços do trigo”, destaca o presidente do Sindicato Rural do município, Adauto José Carneiro Prestes. De acordo com o Deral, Tibagi concentra 38 mil hectares da cultura.

O preço médio nominal recebido pelo produtor foi de R\$ 38,30/saca em janeiro para R\$ 44,70/saca em junho, segundo a Seab. Os bons preços estimularam o produtor rural Alcides Carneiro, de Castro que manteve os mesmos 60 hectares da safra passada na atual temporada. Na última semana de junho, ele finalizou o plantio e espera colher uma boa safra. “No ano passado colhi uma média de 4.200 quilos por hectare”, afirma.

Para o analista da consultoria Safras & Mercados, Élcio Bento, as cotações estão sobrevalorizadas, acima da realidade do mercado internacional. “Nós tivemos uma forte alta devido ao mercado de ração”, explica.

O cenário deve mudar, com a expectativa de que os argentinos colham mais trigo por lá. Dados do Ministério da Agricultura do país vizinho mostram que a estimativa de plantio é a maior desde 2007, com 4,37 milhões de hectares na temporada 2016/17. Além disso, a tendência é de que ocorra um fortalecimento das exportações para o Brasil, após o governo Macri retirar as taxas às exportações do trigo. Mais trigo argentino deve resultar em preços mais baixos por aqui a partir de dezembro.



Élcio: “Mais trigo argentino deve resultar em preços mais baixos por aqui”

Oferta e demanda

De acordo com o Panorama, quando se trata do Mercosul, a produção total foi menor que o consumo nas safras 2012/13 e 2013/14 devido a redução na produção e exportações da Argentina, principal player no bloco econômico e redução da produção no Brasil. A menor produção no Brasil aumentou a dependência pelas importações e com isso o governo isentou, a partir de fevereiro de 2013 a Tarifa Externa Comum (TEC) para importações de fora do Mercosul.

A partir de 2014/15 a relação entre produção e consumo voltou a ser positiva, mas distante das safras anteriores como 2010/11 e 2011/12. E no ano comercial 2015/16 é vista como negativa, porque houve redução de área no Brasil e na Argentina, mas a principal fonte de sustentação dos preços no Brasil é o câmbio, que encarece as importações brasileiras.



Parque Moageiro

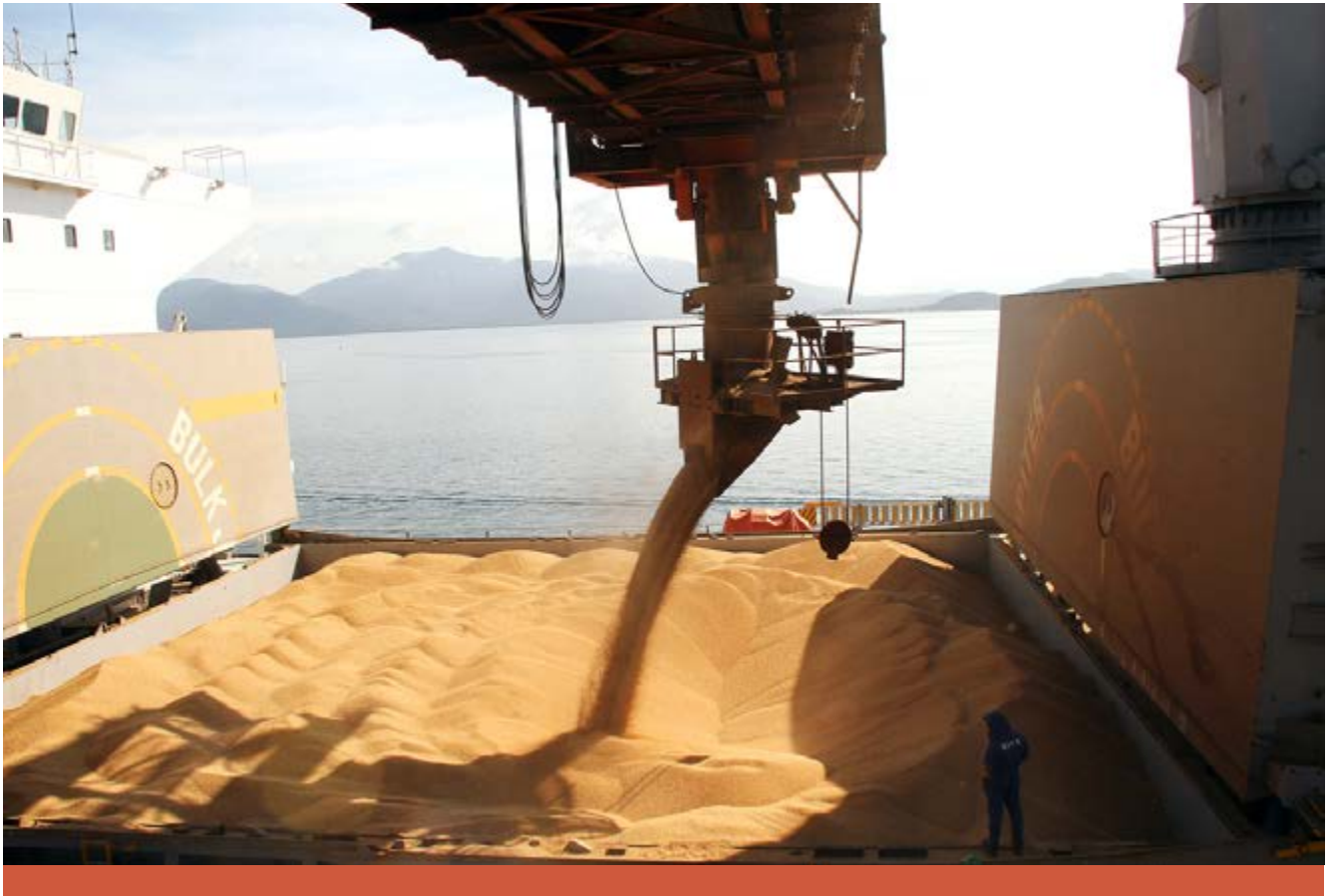
O Paraná possui o maior parque moageiro do país, com aproximadamente 90 indústrias e capacidade de processar até 2,6 milhões de toneladas de trigo por ano - desse volume, 75% é transformado em farinha e o restante em farelo. “Nos últimos cinco anos crescemos 20%, produzindo um trigo de qualidade”, destaca Marcelo Vosnika, presidente do Sinditrigo.

Nesse segmento, segundo o Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), as cooperativas investiram em 2015 R\$ 5 milhões no processamento e armazenagem de trigo no Paraná. Para este ano, a previsão é de que sejam investidos R\$ 4,5 milhões.

Balança comercial tem saldo recorde

O agronegócio representa 50% de todo valor exportado

Por Tânia Moreira Alberti, economista da FAEP



No primeiro semestre de 2016 o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 23,635 bilhões, o melhor resultado desde 1989, ano de início da série histórica, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). De janeiro a junho o valor exportado pelo Brasil somou US\$ 90,237 bilhões e o valor importado US\$ 66,602 bilhões.

A agropecuária teve participação fundamental neste resultado garantindo saldo comercial positivo em US\$ 40 bilhões. Sem o agronegócio, o saldo seria negativo em US\$ 16,3 bilhões, mesmo com a redução significativa no valor importado pelo Brasil. As exportações do agronegócio somaram US\$ 45 bilhões no primeiro semestre, representando 50% de todo valor exportado pelo Brasil no período, enquanto as importações foram de US\$ 5 bilhões.

Complexo Soja

O grupo de maior valor exportado foi o complexo soja com US\$ 17,2 bilhões. O destaque do grupo foi a soja em grãos, com valor exportado que somou US\$ 13,8 bilhões, com crescimento de 11% em relação ao primeiro semestre de 2015. O volume exportado da oleaginosa foi recorde na série histórica, totalizando 38,5 milhões de toneladas, com crescimento de 20% em relação a 2015. Este volume correspondeu a 71% de todo volume embarcado em 2015.

Nas exportações brasileiras de soja o principal destino foi a China. O volume embarcado para este destino cresceu 19,3% em relação a 2015. O Paraná teve o segundo maior valor exportado no período na comparação com os outros Estados.

Complexo Carnes

O valor exportado pelo complexo carnes somou US\$ 6,97 bilhões no primeiro semestre, crescendo 1% em relação a 2015. O valor exportado foi liderado pela carne de frango. Apesar do recuo no valor exportado, os embarques de carne de frango aumentaram 14% em relação a 2015, com destino aos países asiáticos.

Os embarques de carne bovina cresceram 12% no período, totalizando 711,9 mil toneladas. O valor exportado foi de US\$ 2,72 bilhões, ou 1% maior que em 2015. Os países de destino foram: Hong Kong, China, Egito, Rússia. Com forte crescimento nas exportações para a China.

O volume embarcado de carne suína cresceu 56% no período, enquanto o valor exportado cresceu 15% totalizando US\$ 627,3 milhões. Com forte crescimento na quantidade embarcada para a China. 77%

do valor exportado teve como destino o continente asiático.

Produtos Florestais

O valor exportado para produtos florestais somou US\$ 5 bilhões, com crescimento de 1% em relação ao primeiro semestre de 2015. O volume embarcado cresceu 17%, totalizando 10,3 milhões de toneladas. Os principais destinos de exportação foram: China, Estados Unidos, Holanda, Itália e Argentina.

Complexo Sucroalcooleiro

O valor exportado pelo complexo sucroalcooleiro somou US\$ 4,45 bilhões no primeiro semestre, com crescimento de 9% em relação a 2015. O volume em-

barcado no período foi de 13,3 milhões de toneladas.

O açúcar foi o principal produto exportado, somando o valor de US\$ 3,9 bilhões, com crescimento de 11% em relação a 2015. O volume exportado cresceu 21% totalizando 12,5 milhões de toneladas, com os principais destinos de exportação na Ásia e na África. O Paraná teve o terceiro maior valor exportado no período.

Cereais

As exportações de milho no semestre totalizaram o volume recorde embarcado de 12,2 milhões de toneladas, em relação as 5,3 milhões de toneladas exportadas em igual período do ano passado. O volume exportado cresceu 104% em relação a 2015. O Paraná foi o quarto Estado com maior valor exportado.

NOTA

Dívida Ativa da União: Descontos para liquidação até 2017

A Medida Provisória nº 733 de 14 de junho de 2014 permite a liquidação, com descontos, para operações de crédito rural que foram inscritas em Dívida Ativa da União (DAU) até 31 de dezembro de 2014. A data final para adesão é 29 de dezembro de 2017.

Os descontos para pagamento à vista, definidos pela MP nº 733 são:

Descontos aplicáveis na liquidação (MP nº 733)

| Valor Consolidado | Desconto (%) |
|---------------------------|--------------|
| 15.000,00 | 95% |
| 15.000,01 a 35.000,00 | 90% |
| 35.000,01 a 100.000,00 | 85% |
| 100.000,01 a 200.000,00 | 80% |
| 200.000,01 a 500.000,00 | 75% |
| 500.000,01 a 1.000.000,00 | 70% |
| acima de 1.000.000.000,00 | 60% |

O procedimento para adesão à liquidação deverá ser formulado pelo “Centro Virtual de Atendimento da PGFN” por meio do site da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Selecionar a opção: “Liquidação Crédito Rural - art. 4º MPV 733/2016” e inserir o CPF do lado direito da tela.

Os produtores interessados devem realizar o acesso pelo site, selecionar as inscrições e emitir o DARF para o pagamento. A confirmação da adesão se dará pelo pagamento da integralidade do valor apurado para liquidação com descontos.

No caso de dúvida, os produtores podem entrar em contato com a FAEP, com Tânia Moreira por meio do telefone (41) 2169-7909 ou e-mail: tania.moreira@faep.com.br.

Expoentes do agronegócio mundial no Brasil

Durante dois dias, participantes do Global Agribusiness Forum 2016 (GAF), em São Paulo, discutiram o futuro do setor, desde os desafios até as alternativas



No início deste mês, o Brasil esteve no centro do agronegócio mundial. Nos dias 4 e 5 de julho, o Global Agribusiness Forum 2016 (GAF), considerado o maior evento de agronegócio do mundo, realizado em São Paulo, reuniu os principais expoentes da agricultura do planeta ao redor do tema “Agropecuária do Amanhã: Fazer mais com menos - Disseminando as bases do desenvolvimento sustentável”. O evento foi organizado pela Sociedade Brasileira Rural (SBR), Associação Brasileira de Produtores de Milho (Abramilho), Associação brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e a consultoria Datagro.

Durante os dois dias de debates e painéis, dezenas de autoridades no assunto apresentaram seus pontos de vistas sobre o futuro da agropecuária, os principais desafios e as alternativas para o desenvolvimento sustentável.

Para Warren Preston, economista-chefe Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a maior parte do aumento da produção agropecuária prevista para o mundo até 2050 virá de ganhos de produtividade, e não de incremento de área. Nesta linha, a uso de tecnologias se faz ainda mais essenciais nas propriedades

rurais. “Todo ano, grandes empresas investem de 10% a 12% em tecnologia. Precisamos educar os produtores a usarem essas inovações”, destaca Plínio Nastari, presidente da Datagro.

No Brasil, especificamente, esse avanço de produtividade, muito por conta das tecnologias adotadas no campo, se mostra acima da média de outras partes do mundo. De acordo com estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 2011, o crescimento anual da produtividade nacional é de 3,6% ao ano, comparativamente aos 2,6% da América Latina, 0,86% dos países desenvolvidos e 1,98% para o conjunto de países em desenvolvimento.

“É possível alavancar a safra brasileira de grãos para 400 milhões de toneladas em 10 anos. Não é nada de outro mundo e deveríamos perseguir”, diz José Luiz Tejon, diretor de núcleo de agronegócio da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Na safra 2015/16, o Brasil colheu pouco mais que 200 milhões de toneladas de grãos, segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Sustentabilidade

A legislação ambiental também fez parte do debate do GAF. O presidente da Apex-Brasil, Roberto Jaguaribe, destacou a importância do Cadastro Ambiental Rural (CAR), com o prazo recém ampliado para dezembro de 2017, como uma forma do “setor produtivo conseguir fortalecer a sustentabilidade das produções e reverter uma imagem ruim que muitos países tem do Brasil”. Algumas ações, como a ampliação da área com integração Lavoura-Pecuária-Floresta, uso do plantio direto, conservação do solo, entre outras, já estão fazendo a diferença na agricultura brasileira.

“A eficiência da pecuária economizou 500 milhões de hectares nas últimas décadas”, garante Geraldo Martha, coordenador da Embrapa Agropensa, no painel “Produção sustentável de proteína animal”.

Aumento no Preço Mínimo do Milho

Em cenário de menor oferta, preço mínimo é reajustado



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou na terça-feira (6) uma portaria reajustando o preço mínimo do milho para a safra 2016/17, que irá vigorar entre janeiro a dezembro de 2017.

O reajuste foi de 8,72% passando de R\$ 17,67 para R\$ 19,21 por saca nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto MT). O preço mínimo no Mato Grosso passou para R\$ 16,50 por saca, e no Norte e Nordeste mantiveram-se sem reajuste, nos valores de R\$ 21,60 por saca e R\$ 24,99 por saca, respectivamente.

Apesar do valor de R\$ 19,21 por saca ainda não cobrir o custo médio operacional estimado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no Paraná, a medida é positiva, tomada com antecedência ao plantio da safra de verão, em um cenário de redução da oferta nacional. A FAEP destaca a importância desta medida, principalmente no quadro atual, e já havia solicitado este reajuste, antes mesmo do lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2016/17.

A produção nacional, somando as produções de inverno e verão, tinha estimativa inicial de 83,5 milhões de toneladas, sofrendo reajuste em função de perdas de produção, sendo estimada atualmente em 76,2 milhões de toneladas, segundo a Conab.

No Paraná o percentual colhido da safra de inverno é de 28% segundo a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), com redução da estimativa de produção em função das geadas, a produção é atualmente indicada em 11,4 milhões de toneladas.

O preço mínimo da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) é a referência utilizada nos mecanismos de apoio à comercialização, tais como Aquisições do Governo Federal (AGF), Prêmio para Escoamento do Produto (PEP), por exemplo.

Proibido ostras e mariscos

No dia 29 de junho, o governo do Estado suspendeu o cultivo, extração, pesca, venda e consumo de todos os moluscos bivalves procedentes do litoral paranaense. A medida vale para ostras, mexilhões, mariscos, berbigões e vieiras -- peixes, camarões e

outros frutos do mar estão isentos. O motivo é a ocorrência do fenômeno “maré vermelha” (concentração de algas que liberam toxinas no meio aquático) nas baías de Paranaguá e Guaratuba, o que aumenta o risco de contaminação generalizada desses frutos do mar. A decisão foi tomada após laudo laboratorial que confirmou a presença de microalgas e toxinas nocivas à saúde humana em amostras de água e ostras.

Brasil será maior produtor de soja



O Brasil será o maior produtor de soja do mundo nos próximos dez anos, superando os EUA. A constatação faz parte do informe sobre o futuro da agricultura no mundo até 2025 produzido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). O abastecimento do mercado global dependerá em 80% de um aumento de produtividade no campo. A projeção aponta para a ocupação de 42 milhões de hectares de terras extras no mundo para a produção agrícola até 2025, uma expansão de apenas 4% em relação a área usada em 2015. Isso ocorrerá em grande parte por conta da expansão das fronteiras agrícolas no Brasil e Argentina. Juntos, os países serão responsáveis por perto de 20 milhões de hectares extras plantados.

Rondon**Pá Carregadeira**

O Sindicato Rural de Rondon adquiriu uma Pá Carregadeira para realização de serviços e obras no município. O equipamento será utilizado pelos associados do sindicato.

Mamborê**Colhedora**

O Sindicato Rural de Mamborê realizou, entre os dias 16 e 20 de maio, os cursos de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - colhedora axial - NR-31 e o de Regulagem de colhedoras automotrizes – intermediário. Participaram 15 produtores rurais com a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski.

Andirá**Olericultura**

O Sindicato Rural de Andirá, em parceria com o CRAS Barra do Jacaré, realizou entre os dias 16 e 20 de maio o curso Trabalhadores agrícolas na olericultura – colheita e pós colheita. Participaram 12 pessoas com a instrutora Beatriz Santos Meira.

Cidade Gaúcha**Pecuária Moderna**

No último dia 05 de abril, o Sindicato Rural de Cidade Gaúcha levou aos seus associados do Comitê de Bovinocultura de Corte uma capacitação oferecida pela Emater. A atividade faz parte do programa da Pecuária Moderna, que tem entre outras instituições, a FAEP como parceira.

Cianorte**Olericultura Orgânica**

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu, nos dias 30 e 31 de maio, o curso Trabalhador na Olericultura Orgânica. Participaram 15 produtores com a instrutora Cassia Helena Borghi de Matos.

Prudentópolis**Forragicultura**

O Sindicato Rural de Prudentópolis promoveu, entre os dias 23 e 25 de maio, o curso Trabalhador na Forragicultura - manejo de pastagens. Participaram 11 pessoas com a instrutora Karina Calil Caparroz.

Cornélio Procópio**Grãos**

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio promoveu entre os dias 29 de fevereiro e 1º de março o curso Trabalhador no cultivo de grãos e oleaginosas - soja - manejo de doenças. Participaram 12 pessoas com o instrutor Eder Paulo Arrabal Arias.

Ubiratã**Colhedoras**

O Sindicato Rural de Ubiratã promoveu entre os dias 18 a 20 de abril, o curso Trabalhador da Operação e Manutenção de Colhedoras Automotrizes - colhedora axial - NR 31. O evento teve 14 participantes com o instrutor Claudio Zunta.



Papiros e feitiços

O pesquisador Franco Maltomini da Universidade de Udine, na Itália, conseguiu traduzir papiros que datam de 300 d.C., e descobriu neles dois feitiços sobre amor, sexo e submissão. Um dos encantamentos era dirigido especificamente às mulheres. A pessoa que o invocasse, em teoria, faria com que a escolhida "queimasse" até que ela começasse a amar o feiticeiro. O outro feitiço era voltado para os homens. Ainda nos papiros haviam receitas que prometiam ajudar na saúde.

Pérolas do Futebol

"Eu, o Paulo Nunes e o Dinho vamos fazer uma dupla sertaneja". Jardel, ex-atacante do Grêmio

"O Sócrates é invendável, inegociável e imprestável". Vicente Matheus, ao recusar a oferta dos franceses

"Jogador tem que ser completo como o pato, que é um bicho aquático e gramático". Vicente Matheus, ex-presidente do Corinthians



Volta ao mundo

No dia 27 de junho de 1898, o navegador e aventureiro canadense Joshua Slocum completou uma viagem solitária ao redor do mundo e se consagrou como o primeiro marinheiro a circunavegar o planeta. Em 1899, Slocum, um talentoso escritor, publicou o relato de sua épica viagem: "Navegando sozinho ao redor do mundo".



Grã-Bretanha e Reino Unido

Grã-Bretanha é uma das ilhas da Europa que abriga Inglaterra, Escócia e País de Gales. É a união entre três países que são administrados por um mesmo governo.

Reino Unido: é a soma da Grã-Bretanha com a Irlanda situada na ilha vizinha.

Anos 90

Algumas palavras que são tão comuns no nosso dia a dia, surgiram nos últimos anos. Na década de 90 ninguém dizia palavras como: Bullying, Carregador, GPS, Light, Reciclagem, Sustentabilidade ou Videoconferência.



Paineiras

O engenheiro-agrônomo Humberto Luiz Rocco gosta de fotografar árvores pelas suas andanças nas propriedades rurais da região Noroeste onde faz trabalho de irrigação de pastagem. Ao passar pelas paineiras em flor em Cruzeiro do Sul não resistiu e registrou para o nosso Boletim.

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail: imprensa@faep.com.br

Cerveja

Quem já não cometeu o erro de pegar a garrafa de cerveja qualquer jeito e ela acabou congelando? Isso acontece porque ao serem estimuladas por fatores como calor ou movimento, as moléculas de uma substância reagem. No caso da cerveja, elas reagem muito mal, passando de líquidas para sólidas, agitadas pela proximidade da mão.



Favela

Kibera, significa floresta negra e é o nome da maior favela do mundo. São cerca de 2,5 milhões de habitantes que moram em 12 municípios onde estão ¼ da população de Nairóbi, capital do Quênia.



Aposta entre "Cumpadi"

Dois amigos jogando antônimos valendo uma pinga:

- Gordo?
- Magro!
- Hômi?
- Muié!
- Preto ?
- Branco!
- Verde !
- Verde ? Nada disso...verde é cor, não tem contrário não!
- Craro que tem, sô !
- E quar que é ?
- Maduro, uai!
- Ai caramba, néquémemo?

Vamo de novo valendo mais uma pinga

Agora eu que vô cumeçá!

Podi cumeçá !

- Saúde?
- Duença!
- Moiado?
- Seco!
- Deus?
- Diabo!
- Fumo?
- Quê? Desde quando fumo tem contrário?
- Cê é burro, sô! O contrário de fumo é vortemo!

PAPPOS

- Me disseram...
- Disseram-me
- Hein?
- O correto é 'disseram-me'. Não 'me disseram'.
- Eu falo como quero.
- E ti digo mais... Ou 'digo-te'?
- O quê? - Digo-te que você...
- O 'te' e o 'você' não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você ta sendo grosseiro, pedante e chato. E que vou ti partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?
- Partir-te a cara.
- Pois é. Partir-la hei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
- É para o seu bem.
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mas uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato? -
- Mato-o. Mato-lhe. Matar-lhe-ei-te. Ou viu bem?
- Eu só estava querendo...
- Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é para elitismo.

- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
- No caso... Não sei. - Ah, não sabes? Não o sabes? Sabes-lo não? - Esquece.
- Não. Como 'esquece' ou 'esqueça'? Ilumine-me. Mo diga. Ensina-me, Vamos.
- Depende.
- Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesse, mas não sabes-o.
- Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
- Agradeço-lhe a permissão para falar errado que me dá. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-eia.
- Por quê? - Porque, como todo esse papo, esqueci-lo."

Veríssimo, Luis Fernando. Novas comédias da vida pública – a versão dos afogados.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- Falecido
- Desconhecido
- Ausente
- Recusado
- Não procurado
- Endereço insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / /
Em / /

Responsável _____

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo
está disponível no site:

sistemafaep.org.br